

NOVAS ESPÉCIES DE PLANTAS HOSPEDEIRAS NATURALMENTE INFECTADAS POR VÍRUS TRANSMITIDOS POR ÁCAROS *BREVIPALPUS* NO BRASIL

NEW PLANT HOST SPECIES NATURALLY INFECTED BY *Brevipalpus*-TRANSMITTED VIRUSES IN BRAZIL

Elliot Watanabe Kitajima¹; **Pedro Luis Ramos-González**²; **Juliana Freitas-Astúa**^{2,3}; **Maria Amelia Vaz Alexandre**²; **Gleice Rafaela Renunza Pires**¹; **Camila Chabi-Jesus**²; **Aline Daniele Tassi**²; **Renata Faier Calegario**⁴

¹Docente, Bolsista. Av. Padua Dias 11 1348-900 Piracicaba, SP. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz-USP;

²Pesquisador, bolsista. Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04014-002. Instituto Biológico de São Paulo; ³Pesquisador. Rua Embrapa s/nº, Caixa Postal 007, CEP: 44380-000, Cruz das Almas, BA.

Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁴Docente. R. dos Funcionários, 1540 - Juvevê, Curitiba - PR, 80035-050.

Universidade Federal do Paraná

Resumo:

Desde que se intensificaram os estudos sobre vírus transmitidos por ácaros *Brevipalpus* (VTB) a partir de 1995, um número crescente de hospedeiras naturais destes vírus, principalmente ornamentais, tem sido encontrado, além das espécies já caracterizadas como a leprose dos citros (CiLV-C), mancha das orquídeas (OFV) e mancha anular do café (CoRSV) (Kitajima et al., Sci.Agric.67:348.2010). Contudo, muitos dos casos descritos não chegaram à identificação do vírus causal. Todas elas se caracterizam por serem transmitidas por ácaros *Brevipalpus*, por causarem infecção não sistêmica, produzindo lesões localizadas e serem causadas ou por um grupo de vírus taxonomicamente heterogêneo, dos gêneros *Cilevirus* (*Kitaviridae*) ou *Dichorhavirus* (*Rhabdoviridae*). Constatou-se que em algumas plantas, sintomas similares podem ser causados por VTB distintos como no caso da síndrome da leprose dos citros, cujos sintomas podem ser induzidos por CiLV-C, CiLV-C2, OFV, CiLV-N, CiCSV (Ramos-González et al. Citrus en las Americas 1:4.2018). No Brasil, levantamentos subsequentes a 2010 revelaram novos casos de infecção natural de várias plantas por VTB identificadas por técnicas moleculares (RT-PCR e sequenciamento) e de microscopia eletrônica, como seguem: PfGSV- dama-da-noite (*Cestrum nocturnum*/Solanaceae) (SP), madressilva (*Lonicera japonica*/Caprifoliaceae) (DF, SP), barleria (*Barleria cristata*/Acanthaceae) (SP); SvRSV, alfineiro (*Ligustrum lucidum*/Oleaceae) (SP; PR). Também puderam ser identificados vários dos VTB de descrições anteriores, como: PfGSV- manta-do-rei (*Thunbergia erecta*/Acanthaceae), hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*/Malvaceae), manacá (*Brunfelsia uniflora*/Solanaceae), pitangueira (*Eugenia uniflora*/Myrtaceae), hera (*Hedera canariensis*/Araliaceae), coqueiro de Venus (*Cordyline fruticosa*/Asparagaceae), árvore guarda-chuva (*Schefflera actinophylla*/Araliaceae); CICSV- graviola (*Annona muricata*/Annonaceae). Estas descobertas expandem o conhecimento sobre o número de espécies vegetais que são hospedeiras naturais dos VTB e indicam a larga distribuição desses vírus, com destaque para PfGSV. Embora na maioria das amostras analisadas as perdas tenham sido insignificantes, as plantas infectadas podem atuar como importantes reservatórios virais. Sabe-se que em condições epidemiológicas favoráveis os VTB podem causar prejuízos econômicos consideráveis como são os casos da leprose dos citros, a mancha verde do maracujazeiro e a mancha anular do cafeeiro.

Palavras-chave: Cilevirus; Dichorhavirus; Identificação molecular;

Apoio

Apoio Fapesp (2019/25078-9);